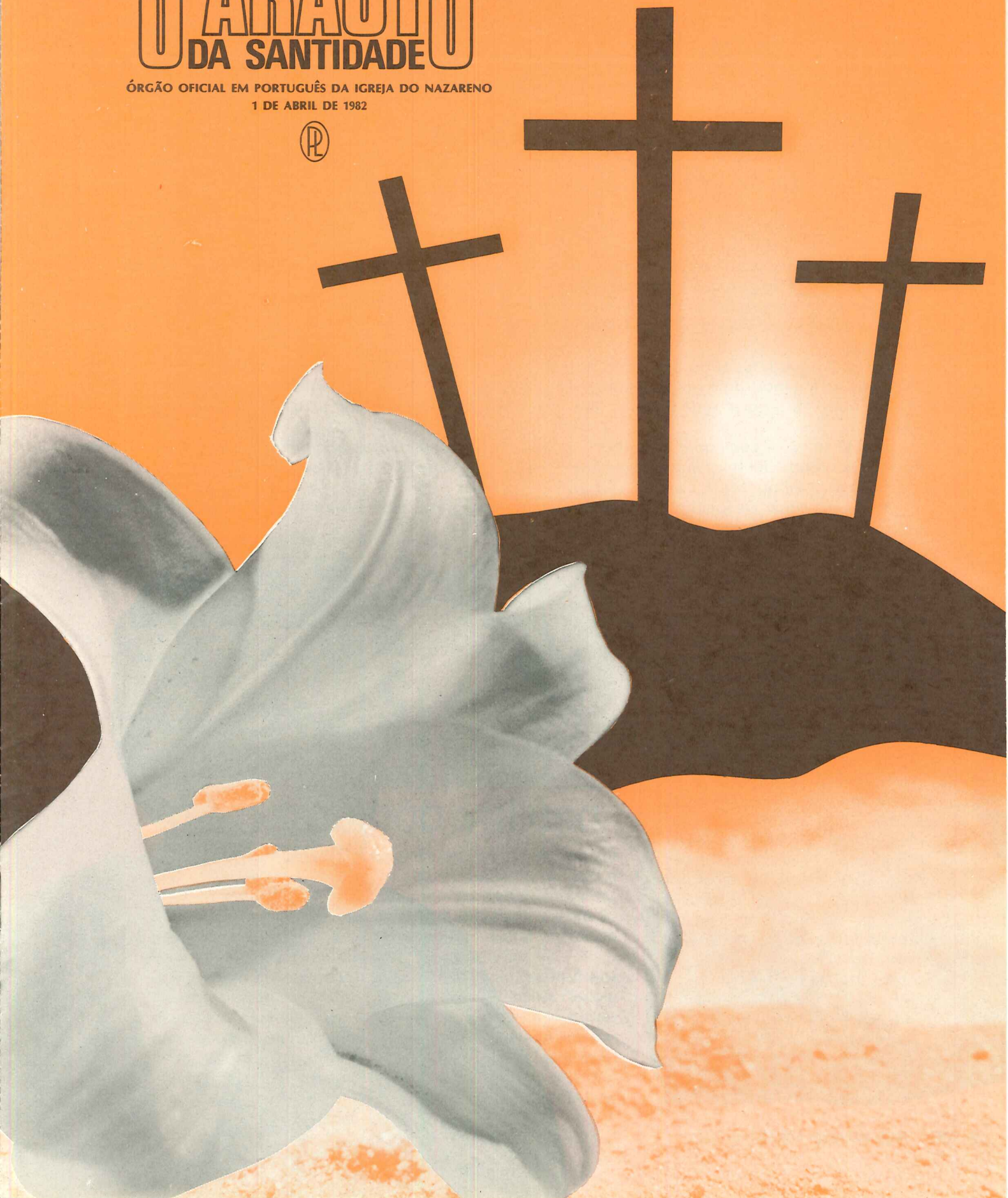


European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
1 DE ABRIL DE 1982



meu caro Tomé

Você fala claro: "Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos e não meter o dedo no lugar dos cravos, e não meter a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei" (João 20:25).

Sabe, Tomé, Você arruinou para sempre a imagem do "crente" anêmico, de personalidade fluída, que não lê nem investiga, que engole tudo que lhe dizem e nunca expressa dúvidas honestas. Você é desses que jamais seguiriam a um fantasma ou perpetuariam um absurdo.

Vou-lhe dizer um segredo, Tomé. No fundo, Você tem muitos companheiros. Mais do que pensa. Só que eles receiam fazer escândalo e não acham coragem de falar claro como Você: "... de maneira nenhuma creerei".

Você não é diplomata, Tomé. Você é mais do tipo "pão pão, queijo queijo". Teve sorte de não viver no tempo da Inquisição. Punham-lhe uma cruz entre os pulsos acorrentados e mandavam-no para o cadafalso. Mesmo nos seus dias, Tomé, teria havido protesto dos mais "espirituais". Você se lembra do sussurro de escândalo, seguido de silêncio gelado, que cristalizaram no tempo as palavras com que **um discípulo (!)** ousou duvidar?

Você teve muita sorte, Tomé. A Igreja nem sempre compreende ou tolera a dúvida. Foi bom que Jesus aparecesse logo, antes da Junta de Ordens e Relações se reunir às pressas para cassar seu cartão de membro fundador e expulsar um elemento ostensivamente da esquerda. Seu **não-credo** violento, Tomé, seria capaz de comprometer a fé do grupo, argumentariam os disciplinadores.

Você se viu encurralado, "estando todas as portas fechadas..." Não há saída para a pessoa sem fé. Que situação! Você não pode correr para longe, mas também não crê que haja um Deus vivo de Quem se possa aproximar.

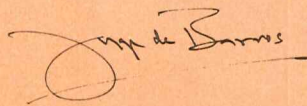
Foi então que Jesus abriu uma porta no vácuo da sua alma, Tomé. Ele esclareceu para sempre um mistério quando lhe mostrou o sinal dos cravos: "Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos". Entretanto deixou-lhe um outro mistério, porque Ele atravessou portas fechadas e Se apresentou no meio da sala como Se viesse do nada...

Mas Você não argumentou mais nem ficou por aí a tactear paredes, suspeitando passagens secretas, nem esperou por teoria científica quanto à materialização do corpo de Jesus no aposento aferrolhado.

Você se ajoelhou, Tomé. Diante d'Ele.

Sabe uma coisa? De joelhos Você cresceu e conseguiu atingir a fé outrora esquiva. Um dia desses, Tomé, espero apertar sua mão honesta. □

Sinceramente





uma tradição valiosa

Na Igreja do Nazareno estabeleceu-se uma tradição para celebrar o Domingo de Páscoa através duma oferta para o evangelismo mundial. Esta prática tem concedido inúmeras bênçãos espirituais ao nosso povo e angariado auxílio financeiro importante para o Orçamento Geral—o fundo básico para a nossa empresa missionária mundial.

A tradição está de acordo com a celebração escriturística da ressurreição de Jesus. Na manhã da primeira Páscoa, quando as mulheres foram cedo ao sepulcro e o encontraram vazio, o anjo do Senhor transmitiu-lhes uma mensagem: "vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia. Ide, pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que já ressuscitou dos mortos" (Mateus 28:6-7). As novas extraordinárias

da ressurreição de Cristo devem ser compartilhadas. Esta grande mensagem tornou-se o centro do ministério da proclamação missionária de Paulo como o revelou em I Coríntios 15.

As vastas zonas missionárias da Igreja do Nazareno à volta do globo comprovam o esforço intenso em evangelizar o mundo. A convicção crescente das necessidades espirituais das minorias dentro do nosso próprio país, e a intensificação do impulso em alcança-las, também testifica da nossa chamada em proclamar as boas novas a todas as pessoas. Missionários consagrados e talentosos em postos avançados de evangelização representam o sacrifício de uma grande igreja em dar o melhor ao seu alcance. A média de crescimento da nossa denominação nas diferentes áreas do mundo é um testemunho da receptividade das boas novas de Cristo nos países onde as temos anunciado. A perpetuidade desta empresa missionária em contínua expansão, tem dependido do apoio fiel do nosso povo. A celebração da Páscoa é motivo para todos contribuirmos.

As mudanças de regime das nações mais pequenas neste tempo de tensões internacionais, o aumento enorme da inflação, os câmbios quase diários da bolsa nos mercados mundiais, mais o aumento da população e suas necessidades extraordinárias, constituem factores que pesam sobre o pessoal e recursos da Divisão de Missão Mundial e dos ministérios da Extensão da Igreja.

Tais ocorrências fazem com que a oferta desta Páscoa se torne crucial para a nossa igreja. Que ela seja uma oferta genuína de louvor e sacrifício—de um povo



que já aceitou o Cristo ressurreto, para outro que ainda precisa de conhecer a mensagem transformadora.

—Charles Strickland
Superintendente Geral

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XI
Número 7
1 de Abril de 1982

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES**, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



CAPA: Foto de Camerique



cântico de vitória

*Quem tem ouvidos
Ouça o que o Espírito diz:*

*Ao que vencer,
Dar-lhe-ei de comer da árvore da vida
Que está no meio do paraíso de Deus.
O que vencer
Não receberá o dano da segunda morte.*

*Ao que vencer,
Darei eu a comer do maná escondido,
E um novo nome escrito.*

*Ao que vencer,
E guardar até o fim as minhas obras,
Eu lhe darei poder . . .
E dar-lhe-ei a estrela da manhã.*

*O que vencer,
Será vestido de vestes brancas
E não riscarei o seu nome do livro da vida;
E confessarei o seu nome diante do meu Pai
E diante dos Seus anjos.*

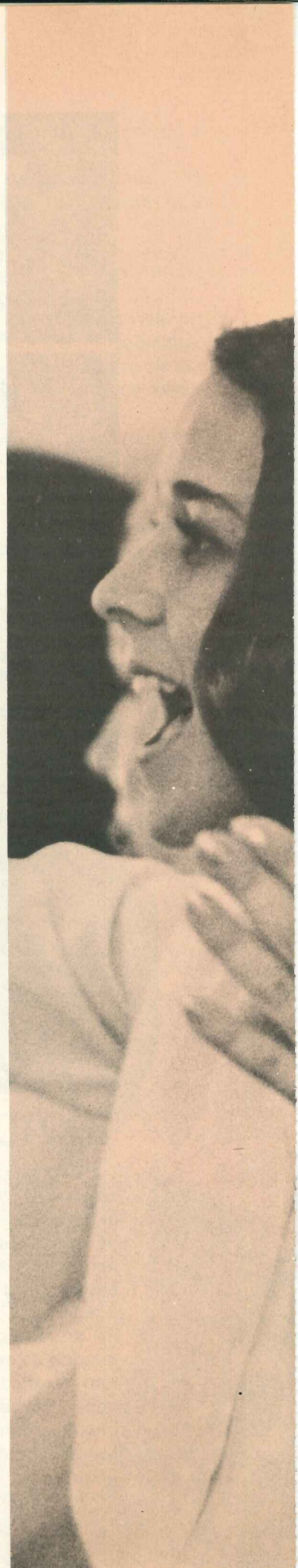
*A quem vencer,
Eu o farei coluna no Templo do meu Deus
E dele nunca sairá.
E escreverei sobre ele o nome do meu Deus . . .*

*Ao que vencer
Lhe concederei que se assente comigo no meu
trono;
Assim como Eu venci,
E Me assentei com meu Pai no Seu trono.*

★ ★ ★

*Nada temas: Sê fiel até à morte
E dar-te-ei a coroa da vida!*

(Apocalipse 2:7, 11, 17, 26-28; 3:5, 12, 21; 2:10)



ressurreição

Embora pareça vulgar, este título oferece um resumo do que significam a vida e o ministério total de Jesus. Não pode haver ressurreição sem morte, como não pode haver morte sem agonia. E em Cristo há tudo: Getsemane, via dolorosa, crucificação e túmulo.

Ressurreição simboliza, desta forma, cruz e coroa. A cruz fala, por sua vez, de sofrimento, inclemência e tempestades. Também do seu pouco valor material, pois é diminuto o custo de dois pedaços de madeira ligados por rudes pregos.

Porém, a coroa simboliza diademas, riqueza, poder e realeza. Tudo oposto ao que se vê na cruz. A diferença é semelhante à que existe entre o vilão e o herói de qualquer novela.

Mas como há oposição de significado, também há certa relação entre os dois termos. O herói deve a sua glória à existência do vilão, a coroa é fruto da vitória no meio da luta. Nesse sentido não há coroa sem cruz. Mas, também, a cruz quase nunca existe sem a perspectiva da coroa.

Recordo a morte duma irmã na fé que durante anos sofreu de cancro. Dos 70 quilos que pesava baixou para 20. Tanto ela como o marido eram fiéis à igreja. Quando este soube que ela falecera, exclamou: "Graças a Deus que já chegou ao céu. A sua cruz transformou-se em coroa. Agora não sofrerá mais". Aquele que leva a sua cruz com paciência, que entrega sua vida a Deus, encontra sempre a realidade dessa experiência; pois a ressurreição como resultado da morte com Cristo só é viável na religião cristã.

Certo dia um jovem foi ao altar de Deus e efectuou-se nele profunda transformação. O seu testemunho foi: "Sinto-me diferente, quase como novo. Não sei que se passou. Na minha vida muitas coisas mudaram".

Enquanto ele falava, eu pensei na agonia por que passara quando orou pela primeira vez no altar. Depois de derramar sua alma diante do Senhor, levantou-se radiante. A crise tinha passado e a ressurreição era uma tremenda realidade. Nesse momento a passagem de Romanos 6:3-6 adquiriu para mim maior objectividade.

"Ou não sabeis que, todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte?

De sorte que fomos sepultados com ele, pelo batismo, na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós, também, em novidade de vida.

Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição."

A ressurreição não exprime somente a recompensa



futura que o santo receberá, mas também uma nova vida aqui na terra. É recompensa; mas, primordialmente, um dom gratuito. É coroa que se herda e se ganha. E só se conserva quando a qualidade de herdeiro permanece no indivíduo que a professa. □

H. T. Reza



—L. Guy Nees

a páscoa e o espírito santo

Os cristãos à volta do mundo celebrarão este ano a ressurreição a 11 de Abril. A data é determinada pela lua.

A Páscoa cai "no primeiro domingo a seguir à lua cheia pascal, que ocorre no dia 21 de Março ou pouco depois". Na Igreja Primitiva os peregrinos precisavam da lua cheia para viajarem e assistirem às solenidades anuais da Páscoa. (Baseio-me aqui na autoridade do Dr. Samuel Young).

Embora a data da Páscoa varie entre 22 de Março e 25 de Abril, a mensagem é inalterável. Jesus está vivo! Ele "foi crucificado, morto e sepultado, desceu ao inferno, ao terceiro dia ressuscitou dos mortos" (Credo Apostólico). Esta declaração nunca mudou.

Mas como aconteceu? Em Romanos 8:11, Paulo explica: "Se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os nossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita".

Este versículo maravilhoso salienta pelo menos duas verdades. Primeira, Jesus ressuscitou do sepulcro pelo poder do Espírito

Santo. O túmulo não podia conter porque o Espírito Santo estava presente para revolver a pedra, dar vida ao Seu corpo e enviá-LO a proclamar: "E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno" (Apocalipse 1:18).

A segunda verdade do versículo ensina que o mesmo Espírito que ressuscitou Jesus pode habitar em nós. Isso é algo que estava longe de nossas expectativas e sonhos. Se tal afirmação não se encontrasse nas Sagradas Escrituras seríamos tentados a dizer que era algo sacrílego. Pensar que o Espírito Santo que ressuscitou Cristo

naquele dia da primeira Páscoa Gloriosa é o mesmo que Jesus prometeu aos Seus seguidores e que Paulo declarou poder habitar em nós, ultrapassa a nossas imaginação. Mas é verdade e, por fé, pode tornar-se uma realidade. Isto significa que você e eu podemos usufruir do poder da ressurreição, agora mesmo.

Trata-se duma das maiores mensagens que nós apresentamos ao mundo, quer seja do outro lado da rua ou do outro lado do mar.

Não se admirem de nos regozijarmos! Cristo está vivo pelo poder do Espírito Santo. Que o mesmo Espírito habite em nós. □



—George Coulter



vieram para prantear — voltaram com alegria

No primeiro dia da semana, as mulheres foram cedo ao sepulcro. Tinham razão de se lastimar no percurso que as levaria ao túmulo onde o corpo de Jesus fora depositado.

Não fora Ele condenado por homens perversos?

Não tinha sido crucificado por mãos cruéis?

Não ouviram elas Seus lamentos enquanto agonizava na cruz?

Não tinham visto o sepulcro selado por ordem de Pilatos?

É difícil descrever a decepção que elas tinham experimentado. Mas não podiam ficar longe do lugar onde jazia o corpo de Jesus.

“E, no fim do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro; e eis que houvera um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, descendo do céu, chegou, removendo a pedra, e sentou-se sobre ela. E o seu aspecto era como um relâmpago, e o seu vestido branco como a neve. E os guardas, com medo dele, ficaram muito assombrados e como mortos.

Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tenhais medo; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia. Ide, pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que já ressuscitou dos mortos. E eis que ele vai adiante de vós para a Galileia...

E, saindo elas apressadamente do sepulcro, com temor e grande alegria, correram a anunciá-lo aos seus discípulos” (Mateus 28:1-8).

A sua tristeza desaparecera! Cristo ressuscitara dos mortos, cumprira a Sua promessa! A morte fora vencida! Homens e mulheres desorientados, sem esperança, podiam agora achar propósito e certeza.

A tristeza convertera-se em alegria!

O choro e a expectativa transformaram-se em novas de alegria!

A tumba vazia confirmou a Sua promessa!

A ressurreição foi a prova de Deus quanto ao pleno cumprimento da obra de Cristo.

Se tudo tivesse terminado na cruz, Cristo teria sido um mártir admirável. Mas, graças à ressurreição, Ele é o nosso glorioso Salvador!

Nós também temos boas novas a proclamar!

Como as mulheres que foram ao túmulo naquele primeiro dia de Páscoa, *saíamos com alegria* a anunciar ao mundo ainda mergulhado no abismo do pecado as boas novas de ressurreição. □

cinco páscoas

—Roy F. Quanstrom

Existem realmente cinco Páscoas!

A primeira é a *histórica*. Há quem duvide da veracidade da ressurreição. Várias pessoas perguntam:

Estava o túmulo vazio?

Será verdade que Jesus ressuscitou?

Teriam os discípulos imaginado tudo isso?

Teriam ficado os lençóis como se diz?

Aconteceria isso verdadeiramente?

Na nossa era de aviões supersônicos, viagem à lua, submarinos, computadores e energia nuclear, abundam as dúvidas acerca da genuína ressurreição de Jesus Cristo. Parece que quanto mais avançamos em ciência, mais decaímos espiritualmente e mais duvidamos da veracidade de nosso Senhor ressurto.

À medida que o homem progride, o seu conceito e conhecimento de Deus deviam expandir-se. As realizações do homem não deveriam desacreditar Deus; antes, deviam provar com mais evidência a Sua grandeza e poder. Se o homem fraco pode conseguir tanto, quanto mais o Deus onipotente e infinito! Não só as Escrituras Sagradas, mas também os êxitos da humanidade devem provar a grandeza do poder de Deus em ressuscitar Cristo do sepulcro.

Se o homem pode descobrir a electricidade, viajar a velocidade supersônica, transportar astronautas à Lua, manobrar submarinos atômicos sob o gelo polar e escutar sons do espaço, certamente com muito mais facilidade poderá Deus Pai ressuscitar Seu Filho dos mortos.


A segunda é a Páscoa *anual*. É um dia festivo em que muitas pessoas assistem à igreja. Jesus declarou: "E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim" (João 12:32). Nesse dia Cristo ressurto atrai os homens à igreja. A mensagem é a mesma todos os anos e alegramo-nos em repeti-la: a história conhecida que Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou. Mas ainda algumas pessoas perguntam:

"Quem triunfará, Cristo ou Satanás?"

"Qual é maior, o bem ou o mal?"

"Qual será o destino final, vida ou morte?"





Com o nascer do sol na manhã de Páscoa re-
goziamo-nos ao reafirmar que Jesus, a justiça
e a vida são vitoriosos. Num mundo tão cheio
de pecado, estamos certos de que Cristo vive.
Vamos todos os anos à igreja neste dia para nos
alegrarmos no triunfo de nosso Senhor.

A terceira é a Páscoa *semanal*. Um docu-
mento cristão, a Epístola de Barnabé, diz:
“Guarda também o oitavo dia com regozijo,
aquele em que Jesus ressuscitou dos mortos,
Se manifestou aos Seus e depois subiu ao
Céu”. O escritor aos hebreus, exorta: “Não
deixando a nossa congregação, como é costu-
me de alguns” (Hebreus 10:25). A Igreja Primi-
tiva tinha estabelecido o costume de se reuni-
rem para adoração no primeiro dia da semana.
Também nós nos devemos reunir todos os
domingos para adorar a Jesus ressurrecto.

R. W. Dale, um dos grandes pregadores in-
gleses, quando preparava uma mensagem so-
bre a ressurreição ficou emocionado com a
realidade que Jesus estava vivo. Levantou-se e
exclamou: “Ele vive! Ele vive! Ele vive! Está
hoje presente! Vou dizê-lo à minha congrega-
ção. Ela o saberá. Pregarei sobre esta verdade”.
Desde então, todos os domingos se cantou na
sua igreja um hino sob o tema da ressurreição.

Em quarto lugar temos a Páscoa *diária*. Lu-
cas escreveu o relato de dois homens a ca-
minho de Emaús e incluiu esta frase: “O mes-
mo Jesus se aproximou, e ia com eles” (Lucas
24:15). Ele foi com eles e também irá conosco.

Ouçamos novamente Suas palavras maravi-
lhosas: “Não te deixarei, nem te desampara-
rei” (Hebreus 13:5). Ele prometeu: “Eis que eu
estou convosco, todos os dias, até à consuma-
ção do século” (Mateus 28:20).

A gloriosa verdade da mensagem do evange-
lho é que Cristo está conosco—todos os dias.
Reforçando a ideia, Paulo escreveu: “Cristo
em vós, esperança da glória” (Colossenses 1:
27). Que privilégio, Cristo conosco e em nós!
Portanto, em cada desafio deste dia—quer
seja desânimo, tragédia, doença, desilusão, fra-
casso ou falha—, Cristo está comigo e em mim
para me ajudar. Talvez soframos queda terrível
e grandes decepções, mas Deus, por meio de
Cristo, nos levantará de novo. Sem Ele somos
vítimas; com Ele somos vitoriosos. Nesta Pás-
coa, agradeçamos a Deus por tão grande vitó-
ria.

A quinta é a Páscoa *final*, um dia de triunfo
eterno. Assim como Jesus ressuscitou, também
nós ressuscitaremos. E, quando isso acontecer,
iremos ao encontro do Senhor com todos os
nossos queridos que agora estão com Ele. □

Foto por D. Gomes

O TRIUNFO DE CRISTO

—W. E. McCumber

A história da humanidade está
tingida com o sangue derramado em
milhares de campos de batalha. Decidiu-
-se a trajetória dos impérios por
meio de lutas sangrentas. Mas entre
todas, a mais importante foi a que se travou
no Calvário. Nesse monte em forma de
caveira, situado fora das muralhas
da antiga Jerusalém, Cristo derrotou os
poderes do inferno. Na aparência,
ao morrer Ele ali, pensou-se que o
mal tinha triunfado.

Porém, ao terceiro dia ressuscitou
do túmulo como vencedor de Seus
inimigos. O destino do homem de todos
os tempos ficara determinado com a Sua
ressurreição. A Bíblia resume o triunfo
nestas palavras: “Tragada foi a morte
na vitória” (I Coríntios 15:54).

Mais uma vez neste Domingo
de Páscoa o mundo cristão celebra a
ressurreição de Cristo, o maior triunfo
da história.

Cristo triunfou sobre Satanás. Pouco
antes da Sua morte, Jesus disse: “Agora é
o juízo deste mundo: agora será
expulso o príncipe deste mundo” (João
12:31).

O príncipe deste mundo é Satanás, o
qual dirige a luta contra os propósitos de
Deus. No seu ódio, este antigo e iníquo
inimigo do bem controla os homens e
as nações. A Bíblia descreve-o como
aquele que tem “o império da morte”
e declara que Cristo veio e morreu para
o destruir (Hebreus 2:14). Aparente-
mente, no Calvário Satanás venceu
Cristo. Mas na ressurreição Cristo
destruiu Satanás. Atacou o próprio reino
da morte e derrotou-o por completo.

Cristo triunfou sobre a morte. O
apóstolo Paulo disse emocionado: “Mas,
agora, Cristo ressuscitou dos mortos, e foi
feito as primícias dos que dormem.
Porque assim como a morte veio

por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem" (I Coríntios 15:20-21).

A morte veio pelo homem. Este fora criado para viver, não para morrer. A desobediência a Deus é que produziu a morte. O homem pecou e, portanto, morreu. Desde o princípio até hoje, o pecado e a morte constituem os elementos principais da história da humanidade.

Mas por outro Homem veio a ressurreição. Jesus Cristo, o segundo Adão, entregou-Se voluntariamente à morte por amor a cada um de nós. Ao ressuscitar dentre os mortos assegurou a nossa própria vitória. A Bíblia compara a ressurreição à colheita. A ressurreição de Cristo representa apenas as primícias. Quando regressar de novo, levantará o resto da colheita. O Seu povo alcançará a vida eterna com corpos incorruptíveis, imortais e gloriosos. Não haverá mais dor, morte ou aflição. No país de Deus não há cemitérios que estorvem a passagem. A vitória sobre a morte significa que:

Cristo triunfou sobre o pecado. O resultado final da ressurreição encontra-se nestas palavras: "O qual, por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para a nossa justificação" (Romanos 4:25). A morte é o preço do pecado. "Cristo morreu pelos nossos pecados (I Coríntios 15:3). Num acto misterioso de graça que ultrapassa o nosso discernimento, Cristo morreu para possibilitar a aceitação e o perdão de Deus. Na ressurreição, Deus aprovou totalmente o sacrifício feito por nossos pecados. Vê-se aqui a negação completa do esforço humano para se alcançar a salvação. É a forma de Deus nos dar as boas-vindas, de confirmar que em Cristo fomos perdoados e aceites como Seus filhos.

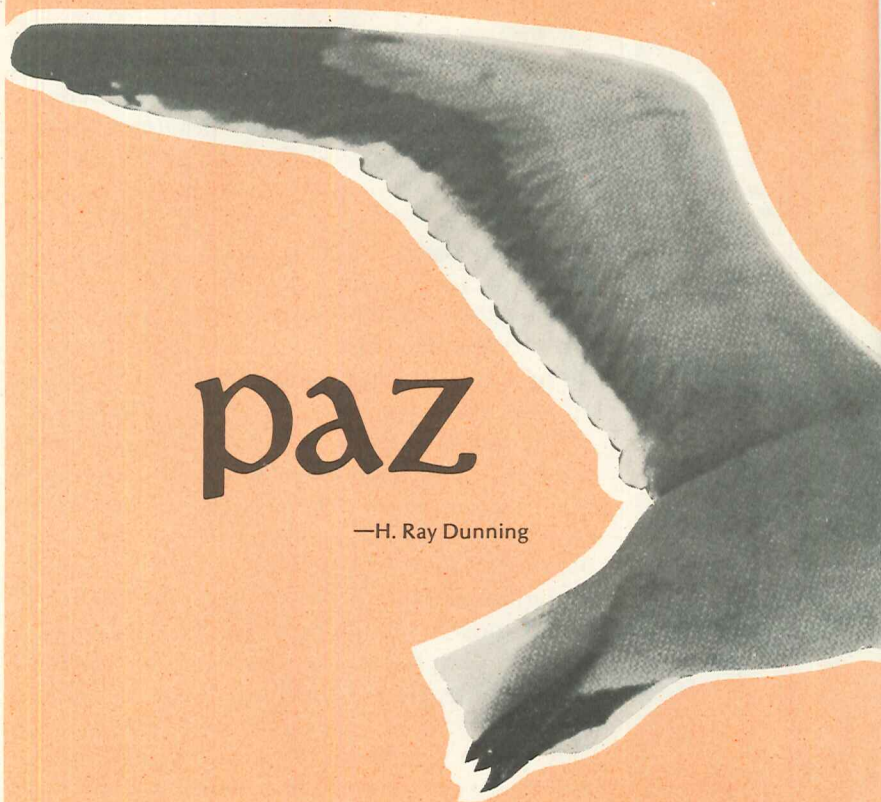
Na Páscoa celebra-se o triunfo de nosso Salvador sobre Satanás, a morte e o pecado. Todos somos convidados a participar nessa vitória. Também nós podemos vencer as forças do mal que ameaçam destruir-nos. Cristo obteve vitória e nós desfrutamo-la como um dom de Sua graça. Neste Domingo de Páscoa vivamos as palavras do apóstolo Paulo: "Mas, graças a Deus, que nos dá a vitória, por nosso Senhor Jesus Cristo" (I Coríntios 15:57). □

O termo *paz* é usado na Bíblia com frequência. Abrange diversos contextos e significados: militar, político e pessoal. Quando os anjos anunciaram o nascimento do Salvador, proclamaram: "Paz na terra, boa vontade para com os homens" (Lucas 2:14). No entanto, paradoxalmente, Jesus disse: "Não vim trazer paz, mas espada" (Mateus 10:34). Talvez a explicação mais simples destas declarações contraditórias seja que, enquanto houver pecado no mundo, não haverá paz entre os homens. A luta entre o bem e o mal é inevitável. Mas, no meio do conflito, Cristo proporciona paz aos homens como realidade interior.

Geralmente a paz é definida como "ausência de conflitos". Se aplicarmos este conceito a Jesus, é evidente que a Sua vida foi cheia de conflitos: com a família, amigos, seguidores e inimigos. Estes últimos O atacavam constantemente.

Mas as lutas nunca fizeram que Jesus perdesse a calma. Continuou a Sua vida com plena confiança, pois a única aprovação que necessitava era a do Pai. Não Se perturbava quando os inimigos O atacavam ou interrogavam. Desfrutava da paz que oferece uma vida íntegra. Não é que o Senhor carecesse de sensibilidade ou emoções, mas todos os seus desejos e planos centravam-se na vontade de Deus. Não existia n'Ele qualquer rebelião que provocasse conflito interior.

Embora eu não esteja a sugerir que os cristãos deixem de se esforçar a favor da paz mundial, temos de reconhecer que é um ideal impossível de se estabelecer permanentemente. Portanto, se queremos ter paz, esta deve ser um



dom do Espírito Santo para nos ajudar no meio da confusão e das discórdias que nos cercam. Cristo personifica o significado e a transcendência da tranquilidade de espírito.

Em Gálatas 5:22-23, Paulo apresenta uma lista das características do fogo do Espírito. No verso seguinte sugere o segredo para o obter: "Os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências" (Gálatas 5: 24). Supõe que a carne constitui o elemento prejudicial da vida, traduzido em existência egocêntrica.

Não se precisa dum psiquiatra para reconhecer que as frustrações, ansiedades e perturbações íntimas são frutos de desejos malogrados. A falta de paz interior e inevitável quando nos preocupamos mais com a aparência exterior que com a aprovação divina; ou quando procuramos satisfazer de forma ilícita certos desejos. O apóstolo Tiago fala desta situação: "Donde vêm as guerras e pelejas entre vós? Porventura não vêm disto, a saber, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam? Cobiçais, e nada tendes; sois invejosos, e cobiçosos, e não podeis alcançar; combateis e guerreais, e nada tendes, porque nada pedis; pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites" (Tiago 4:1-3).

A carne é a força egocêntrica que gera o conflito interior e exterior até impedir no crente harmonia e unidade de propósitos. Só desfrutamos paz interior quando o Espírito Santo reorganiza o caos; e a carne, que foi "crucificada com Cristo", morre completamente na inteira santificação. "Pureza de coração significa firmeza de propósito", dizia Soren Kierkegaard; o que equivale a declarar que a pureza de coração significa paz.

A paz que Cristo prometeu aos Seus discípulos (João 14: 27) é a libertação de desejos debilitantes que fragmentam. Ela obtém-se quando seguimos a vontade e o propósito de Deus. Pelo Espírito Santo participamos de relativa plenitude. Cristo desfrutou-a em perfeição. O verdadeiro discípulo orienta a sua vida de acordo com o propósito que melhor satisfaz a natureza humana: a vontade de Deus (Romanos 12:1-2). □

mensagem imperativa



—Francisco X. Ferreira

A história cristã não regista facto mais notável do que a ressurreição do Senhor Jesus. Todos os outros, alguns dos quais empolgantes, como a cura de doenças consideradas fatais, a reabilitação de aleijados, a chamada à vida dos que já se encontravam nas garras da morte—desde a filha de Jairo com a casa cheia de pranteadores e carpideiras, o filho da viúva de Naim a caminho do cemitério, Lázaro depois de quatro dias no sepulcro e mesmo o portentoso Pentecostes—sem ele não teriam o lugar que ocupam nos evangelhos. Nem este produziria o impacto que tem na vida dos crentes, se não tivesse ocorrido o grandioso facto da ressurreição do Senhor Jesus.

No mesmo dia em que os discípulos receberam o batismo do Espírito Santo, a ressurreição de Jesus foi proclamada, com ousadia, a milhares que escutaram Pedro.

Que grandiosidade! A mensagem de Pedro foi portentosa. Que consolação ter um Senhor que dominou a própria morte! Mas, ai de nós! Os nossos olhos não O viram nem antes nem depois da Páscoa. Não vimos os milagres, não ouvimos as Suas dótas palavras, nem sequer vimos as Suas mãos e o Seu lado trespassados como Tomé! Mas, que Bondade é o Senhor Jesus! Deixou-nos as mais consoladoras palavras: "Bem-aventurados os que não viram e creram" (João 20:29).

Afinal somos privilegiados porque não O vimos nem O ouvimos; mas, cremos n'Ele e em tudo quanto fez e falou, como

também na Sua gloriosa ressurreição.

Este era o regozijo constante dos discípulos e dos apóstolos. Tanto assim é que se confessavam "testemunhas da ressurreição". Era o tema de todas as mensagens. Este facto dava-lhes coragem para ousadamente acusarem os principais dos judeus como autores do crime da morte do Senhor. Ao fazerem-no, terminavam com estas palavras: "A este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, tomando-o vós, o crucificastes e matastes pelas mãos de injustos; ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela" (Actos 2:23-24).

Nas nossas mensagens dizemos muitas coisas e, por vezes, esquecemo-nos de realçar este facto tão importante. Procuremos encontrar uma cunha para, a qualquer pretexto, intercalar nas nossas mensagens e testemunhos o facto de que Cristo ressuscitou dos mortos. Dava-lhes mais poder. Infelizmente só lembramos a ressurreição como uma simples efemérides, porque só nesta altura é que escrevemos, falamos e versemos sobre ela. Afastamo-nos neste ponto do paradigma de pregação dos primitivos cristãos.

A ressurreição é a base de toda a doutrina do Cristianismo. É a essência do seu poder.

Sem ela ninguém teria certeza do perdão dos pecados; ninguém alcançaria o testemunho da santificação; a nossa fé seria vã bem como a nossa pregação; sem ela os mártires teriam sido supliciados ingloriamente; não haveria esperança da vida eterna; nem haveria missões espalhadas pelo mundo a pregar o arrependimento e a proclamar a próxima vinda do Senhor.

Recordemos mais amiúde este facto e procuremos sempre um meio de, nas pregações, nos lembrarmos dele. Ao fazê-lo, digamos ao povo que Ele prometeu voltar outra vez para vir buscar os Seus—mortos e vivos. Paulo afirmou: "Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor" (I Tessalonicenses 4:16-17). □

a certeza da ressurreição

—C. Neil Strait

Há anos um furacão destruiu Xenia, Ohio, EUA, deixando na sua passagem desgraça e morte. Um jornalista comentou sobre a tragédia: "Foi principalmente nas igrejas de Xenia que ressoou a nota de espírito vitorioso. Uma semana e meia depois do desastre celebrava-se a Páscoa. Steve Adams, director de música da Primeira Igreja do Nazareno, depois de retirado dos destroços dum edifício arrasado, escreveu para ser lido na igreja:

Regozijamo-nos porque podemos ver, respirar, estar com nossas esposas, filhos. Alegramo-nos porque neste momento sentimos correr o sangue por nossas veias e a vibrante possibilidade do futuro através das nossas mentes.

O júbilo da ressurreição é a realidade da vida eterna que pulsa no nosso coração, um memorial de que Cristo venceu a morte com a vida. Por causa da verdade da ressurreição,

autenticidade da ascensão

Numa novela, Lloyd Douglas descreve a ascensão de Jesus como acontecendo enquanto os discípulos oravam com os olhos fechados. Quando abriram os olhos e observaram à volta, Jesus tinha desaparecido. O que aconteceu realmente a Jesus torna-se, assim, assunto discutível, uma vez que Douglas elimina a evidência de testemunhas oculares.

A teologia do bispo Robinson ataca a autenticidade da doutrina que Jesus subiu corporalmente à presença do Pai ao findar Seu ministério terreno. Muitas pessoas rejeitam a narração deste evento como um mito e não crêem que se deu realmente.

O Novo Testamento ensina categoricamente que o acontecimento ocorreu diante de numerosas testemunhas dignas de crédito que afirmaram a realidade do milagre.

Em Actos 1:8 lemos: “Foi elevado às alturas”. O verbo grego usado aqui é explícito no seu significado. No Novo Testamento sempre indica “levantar” ou “eivar”. Em Lucas 24:31 onde se diz: “Ele desapareceu-lhes”, é usado um verbo diferente. Em Emaús, Jesus desaparecera da vista dos discípulos. No Monte das Oliveiras foi “elevado”.

Este relato diz que Jesus foi elevado às alturas, “vendo-o eles” (Actos 1:9). Não há confusão de linguagem. Os discípulos contemplaram às claras o milagre da partida do Senhor deste mundo para a presença de Seu Pai. Depois de permanecerem algum tempo a observar a Sua ascensão, uma nuvem O recebeu, ocultando-O aos seus olhos (Actos 1:9). Jesus foi visto até a nuvem O ocultar dos olhos dos discípulos. Não era um simples caso de desaparecimento; a nuvem interrompeu a experiência de que eles eram testemunhas oculares.

A grande verdade teológica relacionada com este evento encontra-se na declaração dos anjos aos discípulos. Especificaram que o regresso de Jesus a este mundo seria do mesmo modo como eles O viram subir ao céu.

Se eu creio que, no tempo conhecido por Deus Pai, nosso Senhor regressará com corpo ressurrecto e glorioso, então é fácil para mim aceitar a verdade da ascensão de Jesus. Ele deixou a terra de forma visível e Seus discípulos presenciaram com seus próprios olhos o que aconteceu. □

todos que conhecem Cristo sentem “a vibrante possibilidade do futuro”.

Por toda a parte nos oprime o pecado e a angústia de suas consequências. O cheiro pestilento da morte rodeia-nos produzindo trevas e desespero. No meio de ambiente tão sombrio precisamos duma saída, duma forma de escape. Uma oração manifesta algures o profundo desejo do coração— “Afasta-me das trevas”.

A ressurreição é Deus a dirigir-nos para fora das trevas, a encaminhar-nos para a luz, para a esperança, para a verdade! É Deus afastando-nos das trevas e inundando-nos de luz; substituindo o desespero pela esperança. Porquanto Cristo consumou a Sua ressurreição, a vida tem um futuro brilhante. Temos a certeza que Deus triunfou!

A história conta de um soldado que foi ferido na II Guerra Mundial. Durante algum tempo permaneceu inconsciente. Pouco a pouco veio a si e conseguiu pedir e receber ajuda. Foi levado a um hospital onde lhe curaram as feridas. Sofria dores intensas e tinha muita febre.

Certa manhã o capelão do hospital visitou-o e disse-lhe: “Ouvi dizer que foste ferido na sexta-feira santa e que estiveste às portas da morte. Sabes que esta é a manhã de Páscoa?” O jovem respondeu: “Maravilhoso! É também como uma ressurreição para mim. No campo de batalha senti a morte mil vezes; no entanto, de modo algum nos preocupa a crucificação, quando temos a certeza da ressurreição” (John H. Townsend).

A certeza da ressurreição! Esta é a esperança do cristão que o mantém firme no meio da tempestade. Levantemos nossos olhos acima da luta e fixemos nossa esperança no alvum lar eterno.

Regozijemo-nos porque Jesus triunfou e sabemos que a Sua vitória é nossa, agora e para sempre. □

CAMP É MUNDO

CABO VERDE 28a. Assembleia Distrital

Todos os nazarenos ansiavam pela aproximação do mês de Agosto, em que se havia de realizar a nossa histórica Assembleia Distrital.

Quem não aprecia tal ajuntamento? Leigos amigos que se tornam a abraçar e a desfrutar momentos agradáveis de comunhão; pastores que se reúnem, depois de um ano sem contactos, a não ser pela *Epístola*.

A convenção Distrital da Juventude foi a primeira reunião e contou com a participação de todos os elementos da sua Junta. A mensagem do Pastor Brito Semedo foi de grande convicção pessoal e de alerta a alguns impecilhos no desenvolvimento espiritual dos jovens.

Na Convenção da Sociedade de Missão Mundial, a mensagem do Presidente Distrital, Pastor David Tavares, trouxe-nos uma nova visão da importância das Missões, enfatizando a que todos se envolvam levando a Mensagem a um mundo em trevas, para assim cumprirmos a nossa missão.

O drama apresentado na Convenção de Vida Cristã, da autoria do Rev. Jorge Maia Lopes, foi inspirador. A mensagem do drama ficou enriquecida com



Templo nazareno da Praia, onde se reuniu a 28a. Assembleia do Distrito de Cabo Verde.

os cânticos de elementos do orfeão *Mensageiros da Luz*, da Igreja do Mindelo.

Apreciamos a boa programação dos responsáveis distritais da Juventude, Sociedade Nazarena de Missão Mundial e Vida Cristã, respectivamente: Rev. Mário Daniel Silva Lima, Pastor David Lima Tavares e D. Maria Luisa Barros.

A música ouvida e entoada foi sublime. Coros novos ensinados por alguns grupos representativos, encantaram a todos os presentes, principalmente os jovens músicos de Assomada, com números originais. O grupo de S. Nicolau trouxe alguns coros novos, o que já está sendo tradicional.

O culto de recepção esteve a cargo do Pastor da Igreja da Praia, Rev. António Marcelino Barbosa. Foi realizado no primeiro dia da Assembleia pelas 19.00 horas. O drama final—"Vozes que não se Extinguem", destacando as "vozes de outrora" e as vozes da actualidade", deu-nos uma imagem do poder do Evangelho através dos séculos e eras, a despeito das investidas do Inimigo em eclipsar o avanço da Boa Nova. O orfeão da Praia e o de Achada de Santo António, refrescaram o nosso espírito! Bela música!

O primeiro culto devocional da 28a. Assembleia teve como pregador o Superintendente do Distrito, Rev. Gilberto Sabino Évora. Mensagem prática que motivou um clima de testemunhos espontâneos de fé.

O Superintendente Geral, Dr. Orville Jenkins, só viria a chegar no dia 27, quinta feira, no terceiro dia dos nossos trabalhos. Todos os pastores e esposas estiveram no aeroporto para as boas-vindas. É a primeira vez na nossa história que um Superintendente Geral preside a uma assembleia, depois das outras vinte e sete já passadas. Neste aspecto, a 28a. é marcante. O Dr. Jenkins veio acompanhado da esposa, D. Luisa Jenkins, e do casal Trimble, crentes nazarenos dos Estados Unidos da América do Norte.

No culto de recepção aos nossos visitantes, o grupo "Rosa de Sarom" subiu à plataforma para dar as boas-vindas, usando o dístico WELCOME (bem-vindos) com um interessante acróstico da mesma palavra e cantando três coros em inglês e português. Foi admirável a mensagem bilíngue de saudação: em inglês pela jovem Lídia Barbosa e em português pela jovem Célia dos Santos. Os pianistas Félix Piedade e Gilberto Apolo colaboraram maravilhosamente.

Na última sessão de trabalhos, o Sup. do Distrito Rev. Évora apresentou o seu relatório. Informou-nos de que ganhámos mais 80 membros e oraram para a salvação mais de 700 almas, chegando a entrar em dízimos e ofertas um total de 3.672.024\$85. O Relatório foi recebido com salvas de palmas por todos os presentes.

Foi reeleito para o mesmo cargo.

Registamos um gesto interessante da Igreja dos Espargos. Por esta ter completado 25 anos após a sua organização em 12/8/1956, foi homenageado o Rev. Évora e esposa D. Clarisse, como pioneiros do trabalho nessa ilha em que é Pastor o Rev. Mário Lima. Coincidência feliz é que a esposa deste pastor, D. Rosalina Évora Lima, é filha do casal pioneiro.

O Sup. Geral sublinhou que gosta de ouvir os relatórios dos pastores, e todos os apresentaram com positivismo. Foram reeleitos os irmãos Rev. Mário Lima, Pastor David Tavares e Rev. Eugénio Duarte para os cargos de Pres. Dist da Juv., Pres. da Soc. Mis. Dist. e Tesoureiro Distrital respectivamente. Foi eleito Presidente Distrital da Vida Cristã o Rev. Jorge Maia Lopes.

Dirigiram as reuniões matinais de oração os irmãos DD. Isaura Andrade, Lina Correia, Revs. Barbosa Andrade e Brazão de Barros.

As mensagens do Dr. Jenkins foram valiosas. Falou sobre temas de interesse como: três passos para se ser um Intercessor, a Oração Extraordinária, etc. Nos cultos evangelísticos, o superintendente distrital Rev. Évora sempre fez apelos após as pregações e almas chegaram ao altar.

O intérprete, Director da Missão, Rev. Roy M. Henck, fez um bom trabalho. Não poderemos esquecer a tônica dada pelo Sup. Geral sobre a vida de oração, afirmando: "Há diferença entre uma Igreja do Nazareno ordinária e extraordinária. Isso depende de oração extraordinária." E o intérprete ajudou-nos a acompanhar cada pensamento do experimentado homem de Deus.

O irmão visitante Sr. Trimble deu o seu testemunho sobre a mordomia, que inspirou a todos. Prometeu mil contos para a construção da Igreja da Achada de Santo António. O tempo passado nesta igreja numa das tardes, a actuação do orfeão e a falta de espaço para os presentes, convenceu os visitantes da tremenda necessidade, segundo nos revelou o próprio Dirigente Internacional Dr. Orville Jenkins.

O ponto alto da assembleia foi o Culto de Ordenação. Os pastores candidatos entraram acompanhados das esposas: Daniel Ribeiro Monteiro e D. Filomena Lima; Jorge Maia Lopes e D. Julieta Maia Lopes; Manuel Sança Gomes e D. Paula S. Gomes; Eugénio Rosa Duarte e D. Maria Tereza B. Duarte. Depois do testemunho de cada pastor candidato à ordenação, o Sup. Geral Dr. Jenkins pregou, baseado em Col. 1:7b. Destacou as qualidades de um Pastor fiel: colega fiel, seguidor fiel de Cristo, identificação com o seu povo e dedicação à oração.

A 28a. Assembleia foi maravilhosa e teve um término feliz! Desde manhã com a Escola Dominical e uma boa lição ilustrada a cargo da irmã D. Glória Henck, ao culto de inspiração à tarde e, finalmente, o de ordenação pelas 19,00 horas, o SENHOR ESTEVE PERTO! □ A. de Sá Nogueira (Cronista)

compaixão

Compaixão genuína!

*Não um estender de mãos com pretexto de cobrar depois;
Nem dar com segunda intenção,*

com alvos camuflados

e desejos omissos.

Não é abrir tesouros porque não temos onde guardar sobejos.

Compaixão genuína, como a do Senhor:

Limpando,

erguendo,

alimentando,

aliviando,

suprindo necessidades...

"... porque Se moveu de íntima compaixão!"

Compaixão genuína!

Toca o meu coração, Senhor,

Faze-me atento e sensível

ao coração desiludido,

ao estômago vazio,

à alma ferida,

à mulher desamparada,

ao pai desempregado,

ao jovem com problemas,

à moça com perguntas;

Ao lar sem pão,

ao pobre sem guarida,

ao menino sem pai,

à mulher sem marido,

à moça enganada,

ao crente caído!

Aumenta meus recursos espirituais, Senhor,

Para que possa partilhar com o irmão necessitado,

Um pouco mais de

amor,

carinho,

compreensão

e simpatia.

Que nunca mande embora

de mãos vazias

e coração magoado,

Quem se aproximou de mim em momento de solidão

Que meus recursos

materiais

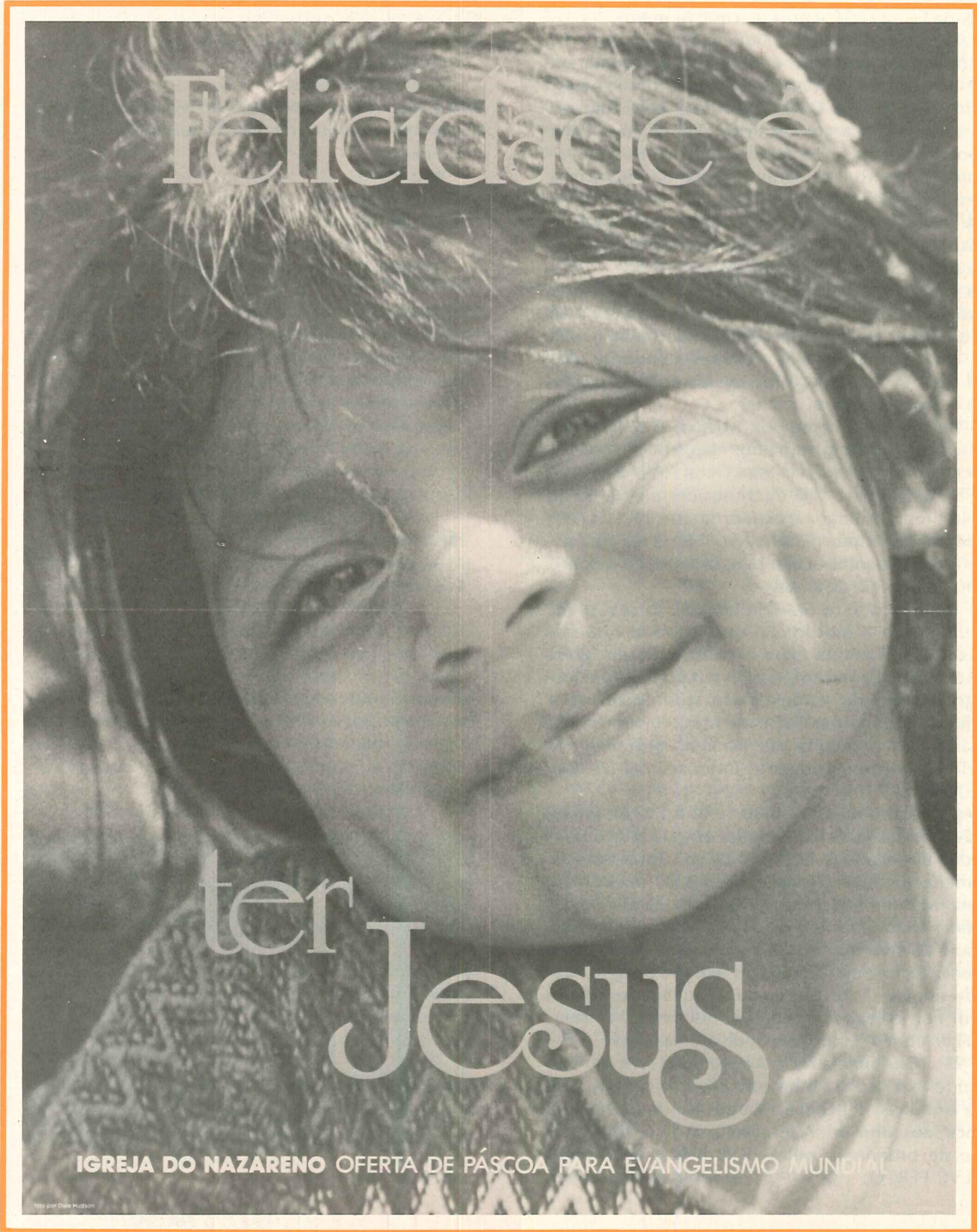
e espirituais,

Ou mesmo um simples "copo de água" ao irmão sedento

Sejam motivados por verdadeiro amor

e genuína compaixão! □

—Manuela C. Barros



Felicidade é

ter
Jesus

IGREJA DO NAZARENO OFERTA DE PÁSCOA PARA EVANGELISMO MUNDIAL

Foto por Dale Hudson